

'Missão é mudar a sociedade'

João Paulo 2.º divulgará Exortação Pastoral com diretrizes para as famílias

Três meses depois de ter divulgado a Encíclica sobre o Trabalho ("Laborem exercens"), o papa João Paulo 2.º divulga hoje no Vaticano uma — Exortação Pastoral — sobre a família, com 168 páginas. A "Familiaris Consortio" (União da Família) afirma, em seu capítulo 3.º, que "as famílias devem com prioridade diligenciar para que as leis do Estado não só não ofendam, mas sustentem e defendam positivamente seus direitos e deveres. Em tal sentido, as famílias devem crescer na consciência de serem 'protagonistas' da chamada 'política familiar' e assumir a responsabilidade de transformar a sociedade: doutra forma, as famílias serão as primeiras vítimas daqueles males que se limitam a olhar com indiferença".

O documento, divulgado ontem em Brasília pela CNBB, condena o aborto, defende a virgindade e a indissolubilidade do casamento, e traça um paralelo entre os problemas das famílias do Terceiro Mundo e das famílias dos países ricos, além de convocar os pastores e a comunidade eclesial a conhecer as situações mais difíceis dos casamentos, como a das uniões livres e das experiências pré-matrimoniais.

A "Familiaris Consortio" é o resultado dos estudos elaborados pelos bispos do mundo inteiro durante o último Sínodo, realizado em 1980 e cujo objetivo principal era apresentar os principais problemas da família. A Exortação divide-se em quatro partes: "Luzes e sombras da família de hoje", onde o Papa descreve rapidamente a situação atual da família; a segunda parte apresenta "Os desígnios de Deus sobre o matrimônio e sobre a família"; a terceira fala dos "Deveres da família cristã"; a última, dedicada principalmente aos ministros da Igreja, trata da pastoral familiar.

No capítulo sobre a sociedade ao serviço da família, João Paulo 2.º afirma que "a família e a sociedade têm certamente uma função complementar na defesa e na promoção do bem de todos os homens e de cada homem. Mas a sociedade, e mais especificamente o Estado, devem reconhecer que a família é uma sociedade que goza de direito próprio e primordial e portanto nas suas relações com a família são gravemente obrigados

ao respeito do princípio de subsidiariedade".

Ainda nesse mesmo capítulo, há a afirmativa de que, "convencidas de que o bem da família constitui valor indispensável e irrenunciável da comunidade civil, as autoridades públicas devem fazer o possível por assegurar às famílias todas aquelas ajudas econômicas, sociais, educativas, políticas e culturais de que têm necessidade para fazer frente de modo humano a todas as suas responsabilidades".

ASPECTOS NEGATIVOS E POSITIVOS

Louvando a "consciência mais viva da liberdade pessoal e uma maior atenção à qualidade das relações interpessoais", João Paulo 2.º enumera os aspectos positivos e negativos da família no mundo de hoje. Entre os aspectos positivos, o Papa relaciona: "a promoção da dignidade da mulher; a procriação responsável; a educação dos filhos; a consciência da necessidade de que se desenvolvam relações entre as famílias por uma ajuda recíproca espiritual e material; a descoberta, de novo, da missão eclesial própria da família e de sua responsabilidade na construção de uma sociedade mais justa."

Para João Paulo 2.º, os aspectos negativos da situação da família hoje são: "Sinais de degradação preocupante de alguns valores fundamentais; errada concepção teórica e prática da independência dos cônjuges as graves ambiguidades acerca da relação de autoridade entre pais e filhos e as dificuldades concretas que a família muitas vezes experimenta na transmissão dos valores; o número crescente dos divórcios; a praga do aborto; o recurso cada vez mais frequente à esterelização; a instauração de uma verdadeira mentalidade contraceptiva".

"Na raiz destes fenômenos negativos — afirma o Papa — está muitas vezes uma corrupção da idéia e da experiência da liberdade concebida não como capacidade de realizar a verdade do projeto de Deus sobre o matrimônio e a família, mas como força autônoma de afirmação, não raramente contra os outros, mas para o próprio bem-estar egoístico".

PAISES RICOS E POBRES
João Paulo 2.º chama atenção para os problemas

das famílias do Terceiro Mundo, dizendo que nesses países faltam "muitas vezes às famílias, quer os meios fundamentais para a sobrevivência, como o alimento, o trabalho, a habitação, os medicamentos, quer as mais elementares liberdades".

Em contrapartida, o Papa afirma que "nos países mais ricos, o bem-estar excessivo e a mentalidade consumista, paradoxalmente unida a uma certa angústia e incerteza sobre o futuro, roubam aos esposos a generosidade e a coragem de suscitar novas vidas humanas: assim a vida é muitas vezes entendida não como uma bênção, mas como um perigo de que é preciso defender-se a situação histórica da família apresenta-se, portanto, como um conjunto de cruzes e sombras".

Diante desses fatos, João Paulo 2.º lembra que "a História não é simplesmente um progresso necessário para o melhor, mas antes um acontecimento de liberdade, e ainda um combate entre liberdades que se opõem entre si; segundo a conhecida expressão do Santo Agostinho, um conflito entre dois amores: o amor de Deus impellido até o desprezo de si, e o amor de impellido até ao desprezo de Deus".

DIREITOS

Os direitos da mulher, do homem, da criança, e dos velhos foram colocados no capítulo sobre "A formação de uma comunidade de pessoas". Nesse mesmo capítulo, o Papa reafirma a doutrina da indissolubilidade do casamento, afirmando que "a comunhão conjugal caracteriza-se não só pela unidade, mas também pela sua indissolubilidade. E dever fundamental da Igreja reafirmar vigorosamente a doutrina da indissolubilidade do matrimônio: a quantos, nos nossos dias, considerem difícil ou mesmo impossível ligar-se a uma pessoa por toda a vida e a quantos, subvertidos por uma cultura que rejeita a indissolubilidade matrimonial e que ridiculariza abertamente o empenho de fidelidade dos esposos, é necessário reafirmar o alegre anúncio da forma definitiva daquele amor conjugal, que tem em Jesus Cristo o fundamento e o vigor".

"E de ressaltar-se antes de tudo a igual dignidade e responsabilidade da mulher em relação ao homem", afirma João Paulo 2.º sobre "os direitos e função da mulher". Essa igualdade, lembra ele, "encontra uma forma singular de realização e doação recíproca de si ao outro e de ambos aos filhos. Doação que é específica do matrimônio e da família".

Continuando, João Paulo 2.º afirma ainda que "não há dúvida que a igual dignidade e responsabilidade do homem e da mulher justificam plenamente o acesso da mulher às tarefas públicas. Por outro lado, a verdadeira promoção da mulher exige também que seja claramente reconhecido o valor de sua função materna e familiar em confronto com todas as outras tarefas públicas e com todas as outras profissões".

Ele defende o trabalho da mulher fora de casa, dizendo que "a sociedade deve estruturar-se, contudo, de maneira tal que as esposas e as mães não sejam de fato constrangidas a trabalhar fora de casa e que a família possa dignamente viver e prosperar, mesmo quando elas se dedicam totalmente ao lar próprio". Embora defenda o trabalho fora de casa, o Papa ressalta que "deve além disso superar-se a mentalidade segundo a qual a honra da mulher deriva mais do trabalho externo do que da atividade familiar".

Denunciando as formas de discriminação contra a mulher, o Papa condena a discriminação baseada no

A rota do Papa, entre o passado e o presente

PEDRO DEL PICCHIA

A Exortação Pastoral de João Paulo 2.º sobre a família era esperada há mais de um ano, desde que, no dia 25 de outubro de 1980 terminou com uma missa solene, na Capela Sistina, o Quinto Sínodo Geral dos Bispos. O encontro reuniu, por um mês, 216 padres sinodais (cardeais, bispos e padres) e 43 leigos de todos os continentes para discutir o tema da família no mundo contemporâneo, a partir da ótica da Igreja Romana.

O Sínodo Geral encaminhou ao Papa um rol de sugestões sobre o assunto, que serviram de base à Exortação que hoje se divulga. Fiel às proposições do Sínodo, a mensagem papal revela um pensamento aberto e até progressista no campo social e econômico (e por consequência político), ao mesmo tempo que exprime uma prevalência do espírito conservador nas questões doutrinárias e teológicas.

O Pontífice denuncia a situação das famílias que

"desprezo do homem pela mulher, a escravidão, a opressão dos fracos, a pornografia, a prostituição e casos particulares, como o das esposas que não têm filhos, as viúvas, as separadas, as divorciadas e as mães solteiras".

Sobre o homem, diz João Paulo 2.º, "o amor conjugal autêntico supõe e exige que o homem tenha profundo respeito pela igual dignidade da mulher", convocando os homens a estar mais presentes na vida familiar, pois afirma o documento, "a ausência do pai provoca desequilíbrios psicológicos e morais e dificuldades notáveis nas relações familiares".

Ao mesmo tempo em que convoca os homens a participar da educação da família, o Papa observa que, "pela presença opressiva do pai, especialmente onde ainda se verifica o fenômeno do 'machismo', ou seja, da superioridade abusiva das prerrogativas masculinas que humilham a mulher, inibe o desenvolvimento de relações familiares sadias".

"Nenhum país do mundo, nenhum sistema político pode pensar em seu futuro senão através da imagem destas novas gerações" — lembra o Papa a respeito dos direitos da criança. Continuando, afirma: "Estas novas gerações que assumirão dos pais o múltiplo patrimônio dos valores, dos deveres e das aspirações da nação à qual pertencem, e o de toda a família humana. A solicitude pela criança ainda antes do seu nascimento, desde o primeiro momento da concepção e, depois, nos anos da infância e da adolescência, é a primária e fundamental prova de relação do homem com o homem."

Quanto ao papel dos velhos na família, João Paulo 2.º lembra que determinadas culturas "manifestam veneração singular e um grande amor pelo ancião: longe de ser excluído da família ou de ser suportado como um peso inútil, o ancião continua inserido na vida familiar, tomando nela parte ativa e responsável. Outras culturas — diz ainda — pelo contrário, especialmente depois de um desenvolvimento industrial e urbano desordenado, forçaram e continuam a forçar os anciões a situações inaceitáveis de marginalização que são fonte de atrozes sofrimentos para eles mesmos e de empobrecimento espiritual para muitas famílias."

num mundo rico vivem necessitadas. Como já lembravam os padres sinodais, "em vastas regiões do mundo, como também dentro de cada nação, constata-se uma pobreza material, produzida por estruturas sociais, econômicas e políticas que favorecem a injustiça, a opressão e a dependência".

Mas no que se refere à vida interior das famílias, a Exortação reafirma toda a doutrina tradicional, respeitando assim o princípio medieval de que a Igreja não se adapta aos costumes da sociedade, já que estes devem se adaptar ao ensinamento da "Santa Madre", que na terra age em nome de Deus, o "Senhor da História".

Assim, no seu mais recente documento, o Pontífice reafirma as três condenações clássicas: ao divórcio, ao aborto e aos métodos anticoncepcionais não-naturais (a pílula).

Sendo uma Exortação e não uma Encíclica, a mensagem de João Paulo 2.º tem mais uma função indicativa. Configura um conjunto de "conselhos" e não estabelece dogmas, da mesma forma que não apresenta inovações no campo da doutrina.

